



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

BRENNO ROMULO DOS SANTOS

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

João Pessoa
2025

BRENNO ROMULO DOS SANTOS

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de monografia, apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza

João Pessoa
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237i Santos, Brenno Romulo dos.

Inteligência artificial generativa na atuação dos
arquivistas da Universidade Federal da Paraíba / Brenno
Romulo dos Santos. - João Pessoa, 2025.

57 f. : il.

Orientação: Rayan Aramís de Brito Feitoza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Inteligência artificial generativa. 2.
Arquivologia. 3. Arquivistas. 4. Arquivo Central -
UFPB. I. Feitoza, Rayan Aramís de Brito. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 19 / 2025 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.104248/2025-08

João Pessoa-PB, 07 de Outubro de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRENNO RÔMULO DOS SANTOS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Monografia apresentada
ao Curso de graduação
em Arquivologia da
Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento
às exigências para a
obtenção do grau de
bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 3 de outubro de 2025

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (orientador) e Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva (membro interno). A banca teve como membro externo a Profa. Dra. Bárbara Carvalho Diniz (PPGDARQ/UEPB).

(Assinado digitalmente em 07/10/2025 18:26)
JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263

(Assinado digitalmente em 07/10/2025 19:15)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **19**, ano: **2025**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **07/10/2025** e o código de verificação: **39e8d6cfd7**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, meu profundo agradecimento por serem a base sólida sobre a qual construí meus sonhos, oferecendo suporte incondicional em cada passo desta jornada.

Ao meu irmão, que sempre teve o talento especial de me distrair com besteiras exatamente quando eu precisava relaxar.

Quero agradecer aos meus amigos que conheci durante o curso de Arquivologia, Tainá Pereira Lobo, Jéssica Flora Accioly Panta, Laísa Cardoso Silva Marques, Taiwan de Lima Fernandes Rojas e Marcilio Barbosa Santos da Cunha. Obrigado por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha. As risadas que compartilhei durante todos esses momentos na universidade, os momentos que aproveitamos juntos e os momentos de debate e conhecimentos trocados, pelas conversas no nosso grupo também me ajudaram a passar o dia. Obrigado por tudo. Este TCC também é de vocês!

Quero aproveitar este espaço para agradecer ao Bidu, cachorrinho da minha amiga Laísa Cardoso Silva, que tive a alegria de conhecer durante o curso de Arquivologia. Ele esteve presente em diversos momentos com o nosso grupo, sempre trazendo leveza e nos enchendo de alegria. Bidu faz parte das nossas lembranças mais felizes e, por isso, permanecerá para sempre na nossa memória e sempre vamos amar ele de coração.

À Coordenação do Curso de Arquivologia, em especial à professora Coordenadora Juliane Teixeira e Silva e ao Secretário de Curso Alex Souto, pessoas e profissionais que trabalham arduamente pelo bom andamento do Curso e do sucesso dos estudantes.

Quero agradecer ao meu orientador, Rayan Aramís de Brito Feitoza, pela orientação atenta, pelas valiosas sugestões e pelo acompanhamento durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e paciência foram fundamentais para a construção desta pesquisa.

E finalmente à Universidade Federal da Paraíba, pela oportunidade em cursar um ensino público de qualidade, que sejamos justos e estejamos atentos na defesa por uma educação para todos.

RESUMO

Com o avanço das Tecnologias Digitais, o uso da Inteligência Artificial, já presente em diversas áreas, também deve ser incorporada ao contexto arquivístico, tanto para a gestão e preservação de documentos, como nas diferentes atividades realizadas nas rotinas dos profissionais. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a aplicação da Inteligência Artificial Generativa na atuação dos arquivistas da Universidade Federal da Paraíba, considerando o impacto dessas tecnologias nas práticas arquivísticas contemporâneas. Metodologicamente, caracteriza-se como exploratória, descritiva, de abordagem quantiquantitativa, do tipo bibliográfico, documental e de natureza aplicada, com aplicação de um questionário misto direcionado aos arquivistas da instituição. Do universo de 27 profissionais, 15 responderam, representando mais de 50% da amostra prevista. Os resultados revelaram que a maioria dos arquivistas da Universidade Federal da Paraíba ainda não possui formação específica em Inteligência Artificial: 86,7% nunca participaram de cursos ou oficinas sobre o tema e 66,7% não participaram de palestras ou workshops relacionados. Além disso, constatou-se que 80% dos profissionais consultados não buscaram capacitação ou especialização sobre Inteligência Artificial, embora demonstrem interesse em se aprimorar diante da evolução tecnológica. Em relação ao perfil de atuação, observou-se que 35% dos arquivistas estão vinculados aos arquivos setoriais e 33,3% estão no Arquivo Central, 6,7% estão no Centro de Documentação e Memória, 6,7% na Coordenação, 6,7% estão no Pró-reitoria de Pós-graduação da UFPB e 6,7% estão no Núcleo de documentação pessoal e informação. Como conclusão, a pesquisa indica que, embora a aplicação da Inteligência Artificial Generativa ainda seja incipiente no contexto arquivístico da Universidade Federal da Paraíba, há reconhecimento, por parte dos profissionais, de seu potencial para apoiar atividades como gestão, preservação e acesso à informação. Contudo, permanecem desafios ligados à capacitação e à incorporação efetiva dessas ferramentas nas rotinas de trabalho.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa; arquivologia; arquivistas; arquivo central - UFPB.

ABSTRACT

With the advancement of digital technologies, the use of artificial intelligence, already present in various fields, must also be incorporated into the archival context, both for document management and preservation and in the various activities carried out in the professionals' daily routines. This study's overall objective is to analyze the application of generative artificial intelligence in the work of archivists at the Federal University of Paraíba, considering the impact of these technologies on contemporary archival practices. Methodologically, it is characterized as exploratory, descriptive, with a quantitative and qualitative approach, bibliographic, documentary, and applied in nature, and includes a mixed questionnaire addressed to the institution's archivists. Of the 27 professionals, 15 responded, representing over 50% of the expected sample. The results revealed that the majority of archivists at the Federal University of Paraíba do not yet have specific training in artificial intelligence: 86.7% have never attended courses or workshops on the topic, and 66.7% have not attended related lectures or workshops. Furthermore, it was found that 80% of the professionals surveyed did not seek training or specialization in AI, although they expressed interest in improving their skills in light of technological advancements. Regarding their professional profile, 35% of archivists work in sectoral archives, with 33.3% working in the Central Archives, 6.7% in the Documentation and Memory Center, 6.7% in the Coordination Office, 6.7% in the UFPB Provost's Office for Graduate Studies, and 6.7% in the Personal Documentation and Information Center. In conclusion, the survey indicates that, although the application of Generative Artificial Intelligence in the archival context of the Federal University of Paraíba is still in its infancy, professionals recognize its potential to support activities such as information management, preservation, and access. However, challenges remain related to training and the effective incorporation of these tools into work routines.

Keywords: generative artificial intelligence; archival science; archivists; central archive - UFPB.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

IA	Inteligência Artificial
IAG	Inteligência Artificial Generativa
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
NCE	Núcleo de Computação Eletrônica
UFRJ	Universidade Federal da Paraíba
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
TI	Tecnologia da Informação
IoT	Internet das Coisas
PLN	Processamento de Linguagem Natural
RLHF	Reforço com Feedback Humano

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Inteligência artificial.....	19
Quadro 2 - Ferramentas de IA generativa.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de formação.....	30
Gráfico 2 - Tempo de atuação.....	30
Gráfico 3 - Setor de atuação na Universidade Federal da Paraíba.....	31
Gráfico 4 - Participação em cursos de capacitação, oficinas ou treinamentos voltados para o uso de Inteligência Artificial (IA) Generativa.....	32
Gráfico 5 - Participação de palestras, workshops ou eventos acadêmicos/profissionais que abordaram o uso de IA Generativa	33
Gráfico 6 - Especialização, certificação ou estudo autônomo sobre IA Generativa.....	34
Gráfico 7 - Aplicou ou presenciou a aplicação de IA Generativa em processos de tratamento, gestão ou acesso à informação na UFPB.....	35
Gráfico 8 - O maior desafio para a adoção da IA Generativa no contexto arquivístico.....	36
Gráfico 9 - Adoção da IA Generativa pode exigir novas habilidades e formações específicas para os profissionais da área.....	37
Gráfico 10 - Utilização de alguma ferramenta de Inteligência Artificial no seu ambiente de trabalho.....	40
Gráfico 11 - Frequência de utilização dessas ferramentas.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 BREVE HISTÓRICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	15
2.2 ABORDAGEM CONCEITUAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	17
2.3 TIPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	19
2.4 FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA.....	21
2.5 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA EM UNIDADES OU INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS.....	23
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	26
4 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA PELOS ARQUIVISTAS DA UFPB.....	29
4.1 PERFIL PROFISSIONAL.....	29
4.2 EXPERIÊNCIA E CAPACITAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA.....	31
4.3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO.....	35
4.4 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	52
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	56

1 INTRODUÇÃO

A expressão "inteligência artificial" (IA) foi utilizada pela primeira vez em 1956, durante um evento realizado no Dartmouth College, em New Hampshire, organizado pelo matemático John McCarthy (Quintino; Silveira; Aguiar, 2018). O objetivo do encontro era debater a automação de tarefas humanas por meio de máquinas, partindo da ideia de que todo processo de aprendizagem realizado por um ser humano poderia ser simulado por sistemas computacionais. O termo IA foi introduzido no convite do evento, marcando o início das discussões formais sobre essa tecnologia.

No Brasil, os estudos em IA começaram na década de 1960, ainda que de forma tímida, impulsionados pelos avanços tecnológicos em outros países. Apesar de estar em desenvolvimento econômico e social, o país passou a investir no campo tecnológico, o que resultou na criação de instituições importantes, como o Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1967, e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Esses marcos representam os primeiros passos do Brasil rumo à inserção no cenário da inteligência artificial.

No século XXI, com o avanço das redes sociais e das ferramentas digitais, o mundo passou por uma transformação nas relações sociais devido ao encurtamento das relações sociais promovidas pela globalização que é marcada pela mistura de raças, culturas e gostos — fenômeno defendido por Milton Santos (2003). Nesse novo contexto, surgiu o Big Data: um grande conjunto de dados massivos provenientes de diversas fontes e comportamentos humanos (Salinas; Lemus, 2017). A partir disso, a IA passou a dispor de uma base informacional ampla, permitindo sua evolução por meio de modelos como o *machine learning* e o aprendizado autônomo, que processam informações, identificam padrões e respondem rapidamente com base em experiências anteriores.

O *machine learning* é um processo de aprendizado automatizado em que a máquina, a partir da coleta e análise de grandes volumes de dados, desenvolve algoritmos capazes de identificar padrões e tendências para atender às demandas dos usuários. Segundo Marvin Minsky (1961), a ciência busca criar tecnologias que executem atividades anteriormente realizadas manualmente pelos seres humanos,

transferindo parte da capacidade cognitiva humana para os sistemas computacionais.

Com o avanço das tecnologias, o arquivista contemporâneo precisa buscar competências para o uso de ferramentas digitais para atuar não apenas com documentos não digitais (convencionais ou analógicos), mas também com documentos nato-digitais e digitalizados (representantes digitais). Embora os documentos não digitais continuem sendo preservados conforme a legislação brasileira (Lei nº 12.682/2012), a atuação arquivística vai além da gestão analógica, exigindo competências para lidar com a informação em ambientes digitais. O uso da inteligência artificial, já presente em diversas áreas, também deve ser incorporado ao contexto arquivístico, tanto para a gestão e preservação de documentos, como nas diferentes atividades realizadas nas rotinas dos profissionais. Diante disso, torna-se relevante compreender como a inteligência artificial generativa - presente em ferramentas como Chat GPT e Gemini - pode ser aplicada na atuação dos arquivistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A partir dessas reflexões iniciais, esta pesquisa possui a seguinte **questão central**: Como se dá a aplicação da inteligência artificial generativa na atuação dos arquivistas da UFPB? Parte-se do **pressuposto** de que esses profissionais, no âmbito da UFPB, utilizam e/ou podem utilizar a inteligência artificial generativa (utilizada para criar imagens, músicas, vídeos, textos, criação de dados e chatbots inteligentes) para contribuir para a gestão, preservação e acesso à informação arquivística.

Diante das transformações causadas pelas tecnologias emergentes no campo da informação e das considerações, problematização e pressuposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a aplicação da inteligência artificial generativa na atuação dos arquivistas da UFPB. Isso possibilitará a compreensão de como os arquivistas dessa instituição estão se adaptando às novas exigências do contexto digital, considerando o impacto da IA nas práticas arquivísticas contemporâneas.

Para alcançar esse objetivo, propõem-se os objetivos específicos, a seguir: a) identificar os arquivistas atuantes na UFPB; b) caracterizar o perfil profissional; c) descrever os setores e as atividades em que estão inseridos; d) Identificar se utilizam ferramentas de inteligência artificial nas rotinas de trabalho, e) conhecer como os recursos baseados em IA generativa estão sendo utilizados nas atividades

desses arquivistas. Esses objetivos permitirão traçar um panorama da presença e do uso da IA no ambiente arquivístico da instituição.

A escolha deste tema está diretamente relacionada ao desejo de compreender como as inovações tecnológicas podem contribuir para o desenvolvimento das atividades realizadas no campo de trabalho arquivístico. Na Paraíba existem dois cursos de Arquivologia, sendo um deles oferecido pela UFPB, que já forma profissionais atuantes no mercado há mais de uma década. A partir da minha vivência no curso, tanto com os alunos de graduação quanto com os profissionais da área, surgiu a escolha deste tema tendo os arquivistas da UFPB como universo de pesquisa, visto que estão inseridos em um ambiente que lida diariamente com grande volume e tipos documentais, com atuação diretamente na gestão e preservação da informação. Esse contexto possibilita compreender de que maneira as inovações tecnológicas, em especial a Inteligência Artificial Generativa, podem ser incluídas nas práticas arquivísticas.

Ao longo da trajetória acadêmica no curso de Arquivologia, o contato com métodos convencionais de tratamento documental, aliado às disciplinas que abordam ferramentas tecnológicas aplicadas à gestão de informações nato-digitais e documentos digitalizados, despertou o interesse em investigar essa temática. Além disso, experiências vivenciadas em sala de aula, debates e palestras sobre tecnologia reforçaram a percepção da necessidade de inovação no campo arquivístico. No ambiente profissional, pude observar a crescente demanda por domínio de tecnologias, reforçando a importância de incorporar esses conhecimentos à minha formação, visando à aplicação de melhorias no exercício da função arquivística.

Com o avanço tecnológico, esta pesquisa busca contribuir para a produção de conhecimento na área da Arquivologia, promovendo reflexões teóricas e apresentando exemplos de ferramentas utilizadas no contexto da inovação tecnológica. Nesse cenário, o estudo visa colaborar para que as instituições arquivísticas compreendam o papel da inovação como um método ágil para a transformação das atividades, especialmente no que diz respeito ao uso de equipamentos e recursos avançados voltados à otimização das atividades arquivísticas.

A adoção dessas tecnologias pode ampliar significativamente a eficiência no tratamento documental. Assim, torna-se fundamental que os profissionais da área

estejam preparados para integrar essas ferramentas às suas rotinas, aplicando o conhecimento tecnológico nas práticas relacionadas à gestão da informação e ao tratamento de documentos.

Esta pesquisa também possui relevância social, uma vez que, diante do avanço das tecnologias no mercado de trabalho, o arquivista pode reafirmar seu papel essencial na sociedade, especialmente no que se refere à preservação, organização e disponibilização de informações que contribuem para o desenvolvimento social.

Um profissional que busca atualização constante para atender às novas exigências do mercado demonstra valorização da própria função e evidencia como a inteligência artificial pode tornar o acesso à informação mais rápido, eficaz e acessível. No contexto da Universidade Federal da Paraíba, essa pesquisa reflete diretamente como o uso da IA pode melhorar os serviços prestados à comunidade acadêmica e ao público em geral, ampliando a transparência e a eficiência no uso dos acervos documentais.

Este trabalho apresenta 6 seções. Na primeira seção, foi realizada uma introdução sobre os objetivos gerais e específicos da pesquisa. A segunda seção faz-se um breve histórico sobre a fundamentação teórica do surgimento das Inteligências artificiais e seus conceitos. Na terceira seção tratamos dos procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa. A quarta seção faz referência à análise da pesquisa e discussão dos resultados. São tecidas as considerações finais deste trabalho na quinta seção. E, por fim, na sexta seção são apresentadas as referências das fontes citadas neste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aborda o breve histórico, conceitos e tipos sobre Inteligência Artificial, além de apresentar as ferramentas de Inteligência Artificial Generativa e os desdobramentos dessa tecnologia no contexto arquivístico.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A inteligência artificial (IA) teve sua origem na década de 1950, com o Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence (Projeto de Pesquisas de Verão em Inteligência Artificial de Dartmouth) no Dartmouth College, em Hanover, New Hampshire, Estados Unidos. com o objetivo inicial de simular — ou até mesmo superar — a capacidade humana de tomar decisões e executar tarefas mentais ou físicas. Um exemplo de pesquisador reconhecido que contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento da Inteligência Artificial foi Alan Turing. De acordo com Hofstadter (1985), Turing, matemático de destaque, idealizou o funcionamento dos computadores criando modelos capazes de realizar cálculos complexos.

No entanto, naquela época ainda não existiam os recursos tecnológicos necessários, como a capacidade de armazenamento e de processamento de grandes volumes de dados, que possibilitasse à IA aprender com as informações de forma eficaz e autônoma. Na trajetória da sociedade humana, diversas revoluções marcaram o desenvolvimento econômico, social e tecnológico. No campo da tecnologia, destacam-se as Revoluções Industriais, que transformaram profundamente as formas de trabalho e de produção.

Segundo Quintino, Silveira e Aguiar (2019) até o final do século XVIII, os meios de produção eram majoritariamente artesanais, voltados tanto ao consumo próprio quanto à comercialização em pequena escala. Essa forma de produção gerava produtos de baixa qualidade e com baixa capacidade de escala, embora os trabalhadores fossem altamente qualificados, por dominarem todas as etapas do processo produtivo. De acordo com Oliveira (2003, p.95) o surgimento de tecnologias é necessário para repensar os processos de produção e como as necessidades dos clientes podem ser atendidas de forma mais plena. A automatização dos processos de produção teve início por volta de 1750, com a Primeira Revolução Industrial, marcada pela introdução de máquinas movidas a

vapor, como a criada por James Watt, que substituiu o trabalho exclusivamente manual para facilitar os meios de produção pensando no usuário e na economia.

Segundo Sàenz e Capote (2002, p. 69) as inovações tecnológicas surgem para gerar novos produtos, equipamentos, processos de produção e bens e serviços. Diante disso, a Segunda Revolução Industrial, por sua vez, foi impulsionada pela disseminação da energia elétrica, que revolucionou os métodos de produção, permitiu o surgimento de novas indústrias e fortaleceu a economia global, ao conectar regiões e países por meio de tecnologias mais avançadas.

Já a Terceira Revolução Industrial, conhecida como Revolução Digital ou Técnico-Científica, trouxe um marco fundamental para o surgimento das inteligências artificiais. Foi nesse momento que surgiram os computadores, a tecnologia da informação (TI) e os primeiros sistemas de automação, promovendo uma profunda transformação nos modelos de produção e no acesso à informação. O desenvolvimento mais robusto das inteligências artificiais se deu, de forma significativa, a partir de 2012, na Alemanha, com o surgimento da chamada Indústria 4.0. Inicialmente, assim como nas revoluções anteriores, o objetivo era aumentar a produtividade industrial. Contudo, conforme destacou Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial, a Quarta Revolução Industrial representa uma transformação ainda mais abrangente, capaz de impactar diretamente a forma como as pessoas vivem, trabalham, estudam e se comunicam.

Essa nova fase é caracterizada pela integração entre tecnologias digitais, físicas e biológicas, sendo a inteligência artificial um de seus principais pilares. Dentro desse contexto, surgem diversas subcategorias tecnológicas que fortalecem a atuação da IA, como é destacado segundo Quintino, Silveira e Aguiar (2019), as principais tecnologias associadas à Indústria 4.0 incluem a Internet das Coisas (IoT), o Big Data, a robótica avançada, as simulações computacionais, a integração de sistemas, o armazenamento em nuvem e a realidade aumentada.

Esses elementos são interligados e sustentam o funcionamento da Quarta Revolução Industrial, segundo Schwab (2018), empresas como Netflix e Amazon foram capazes de criar esses algoritmos baseados em IA para prever, com base no comportamento de navegação dos usuários, quais produtos e serviços são mais adequados a cada perfil. A IA é capaz de coletar e analisar automaticamente dados sobre preferências, linguagem e hábitos de consumo, indicando livros, filmes, séries,

roupas e outros itens personalizados conforme os padrões de busca aplicados em suas plataformas.

Segundo Cormen, Leiserson e Rivest (2024), o algoritmo é um conjunto de instruções bem definidas, baseadas em princípios lógicos e matemáticos, que processam informações de entrada e produzem resultados de saída dentro de um determinado período de tempo. Dessa forma, ele executa etapas sequenciais até que os dados sejam atualizados ou substituídos por um novo conjunto de informações, garantindo precisão e eficiência no processamento das tarefas.

Essas operações ocorrem sem a necessidade de intervenção direta de um ser humano, sendo conduzidas por algoritmos inteligentes, programados para aprender com os dados. Tais algoritmos são criados por profissionais que se adaptaram às novas exigências da Revolução Digital, a qual redefine constantemente as formas de trabalho e de interação com a informação.

2.2 ABORDAGEM CONCEITUAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Segundo Muller, John Paul e Luca Massaron (2019), a inteligência artificial consiste na simulação da inteligência humana, sendo criada para simular o modo como as pessoas pensam, tomam decisões e executam atividades complexas. Por meio da criação de algoritmos e da análise ágil de grandes volumes de dados, a IA é capaz de tomar decisões em questão de segundos, repetindo e aprimorando padrões de informação armazenados em suas bases de dados. De acordo com Silva *et al.* (2018), a inteligência artificial representa um software capaz de desempenhar funções antes restritas aos seres humanos.

Com o desenvolvimento dos algoritmos, tornou-se possível criar sistemas computacionais aptos a compreender e produzir linguagem escrita ou falada, reconhecer dados, compor músicas, gerar imagens e corrigir textos, entre outras tarefas. Esses autores defendem que, com base nos registros e nos algoritmos de conduta previamente elaborados, a IA pode executar atividades sem intervenção humana direta, coletando, analisando e tomando decisões de forma autônoma a partir de dados existentes (Silva *et al.*, 2018).

Contudo, observa-se que, mesmo sendo desenvolvida para desempenhar tarefas anteriormente realizadas por pessoas, a inteligência artificial ainda depende

da participação humana em seu processo de concepção, desenvolvimento e supervisão. Isso ocorre porque, em essência, a IA é um produto criado para reproduzir, de forma computacional, as formas de atuação e raciocínio presentes na sociedade.

De acordo com Muller, Paul e Massaron (2019), a Inteligência Artificial pode ser compreendida sob quatro perspectivas. A primeira abordagem define a IA pela sua capacidade de agir como um ser humano, focando nas diversas formas de comportamentos como fala, movimento e aprendizado. Nesse contexto, a máquina é vista como um sistema de raciocínio que aprimora suas habilidades com a prática e a entrada contínua de dados.

A segunda é a de que a IA pode pensar como um ser humano. Para tal, o objetivo é desenvolver algoritmos capazes de simular processos cognitivos humanos. Isso implica na coleta e análise de dados psicológicos, neurológicos e exames cerebrais para maior compreensão do ser humano, permitindo que a IA reproduza um ser pensante (Muller; Paul; Massaron, 2019).

Por sua vez, a terceira abordagem, conforme Muller, Paul e Massaron (2019) concentra-se na capacidade da IA de agir de forma humana. Aqui, o foco está em desenvolver algoritmos que representam atividades tipicamente humanas, como expressar emoções ou se comportar de maneira socialmente adequada em diversas situações cotidianas, independentemente de estarem replicando o pensamento humano de fato.

Por fim, a quarta definição defende que a IA deve agir de forma lógica. Nessa perspectiva, o comportamento da máquina é guiado por um conjunto de regras e costumes culturais para tomar decisões. A IA é projetada para agir de forma racional e lógica, mas na prática, porém, a IA não é capaz de raciocinar de forma ética ou moral. Seu comportamento depende totalmente de quem a programou, dos dados que recebeu e das regras que foram definidas para sua atuação. Nesse sentido, percebe-se que o objetivo da Inteligência Artificial não se limita a replicar as ações humanas ou a executar tarefas de forma mais ágil (Muller; Paul; Massaron, 2019).

A IA possui a capacidade de analisar criticamente e tomar decisões que auxiliam no aprimoramento do seu próprio sistema. Com isso, ela consegue gerar novos conhecimentos a partir do aprendizado com dados e da experiência em situações reais, mostrando que não é apenas uma ferramenta, mas um sistema que evolui de maneira probabilística e autônoma.

De acordo com Silva, Lenz, Freitas *et al.* (2018), a inteligência artificial pode ser entendida como um conjunto de tecnologias capaz de realizar funções que antes eram exclusivas dos seres humanos, como interpretar dados e gerar diferentes tipos de conteúdos. Já Muller, Paul e Massaron (2019) destacam que a IA busca simular a forma de pensar das pessoas, permitindo que as máquinas tomem decisões rápidas a partir da análise de informações. Esses conceitos sobre IA estão correlacionados e se completam devido ao avanço tecnológico e a necessidade de desenvolver máquinas cada vez mais inteligentes, diversificando os tipos e ferramentas.

2.3 TIPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Com base nesses conceitos, a inteligência artificial pode ser classificada de acordo com sua capacidade e sua funcionalidade, conforme apresentado no Quadro 1, representando os tipos de IA, a descrição da ferramenta, os exemplos e suas funções:

Quadro 1 - Tipos de inteligência Artificial

Tipos de IA	Capacidade	Exemplos
IA Fraca	A inteligência artificial é criada para executar apenas uma atividade com alto desempenho.	Assistentes virtuais, reconhecimento facial
IA Forte	Recriação de um sistema capaz de pensar, desenvolver e executar tarefas com base em algoritmos da mesma forma como um ser humano de maneira rápida e ágil.	Sistemas em desenvolvimento
IA Superinteligente	Sistemas capazes de superar a mente mais inteligente humana em todas suas capacidades e até mesmo o melhor sistema computacional existente	Teoria, estudos para o futuro
IA Restritiva	São IAs com capacidade de atuar em situações atuais para uma atividade específica, sem capacidade de desenvolver memória ou conhecimento	Computador de xadrez
IA de Memória Limitada	IAs que precisam tomar decisões rápidas e se baseiam em memórias do passado, seja para uma situação igual ou semelhante.	Carros autônomos

IA com Teoria da Mente	Uma IA capaz de compreender as emoções, intenções e atitudes no ambiente que estiver inserida	Em desenvolvimento
IA Autoconsciente	Uma IA que seria capaz de pensar e agir de forma autônoma e entender sua própria existência	hipótese teórica
IA Generativa	Criação de novos conteúdos por meios de dados fornecidos	ChatGPT, Gemini, Copilot

Fonte: Elaboração própria a partir de Silva *et al.* (2018) e Müller; Massaron (2019)

No que se refere à Inteligência Artificial fraca ou restritiva, trata-se de um ramo que não busca desenvolver máquinas capazes de raciocinar como seres humanos, mas sim de executar tarefas específicas de forma repetitiva, imitando comportamentos e resolvendo cálculos.

Um exemplo são os assistentes virtuais em sites de vendas, programados para responder com base em dados previamente estruturados. Já a Inteligência Artificial forte corresponde a um campo ainda em desenvolvimento, cujo objetivo é criar sistemas capazes de pensar e agir como seres humanos, realizando atividades de maneira rápida e eficiente, garantindo maior segurança e celeridade nos processos.

A IA superinteligente, segundo Bostrom (2003), representaria um estágio em que as máquinas ultrapassariam a capacidade humana em todos os aspectos - físicos, mentais, sociais e até criativos - tornando-se autônomas em suas decisões. A chamada IA limitada é considerada forte por sua habilidade de aprender a partir da memória e das ações repetidas, aplicando esse conhecimento em tomadas de decisão rápidas, como ocorre com os carros autônomos.

Por sua vez, a IA com teoria da mente refere-se a sistemas que poderiam interpretar emoções, contextos e intenções humanas, interagindo de forma crítica no ambiente em que estivessem inseridos. Já a IA autoconsciente representaria um nível mais avançado, no qual a máquina teria plena noção da sua própria existência, assumindo papéis definidos em meio à convivência com os seres humanos.

Por fim, destaca-se a IA generativa, foco deste trabalho, que segundo Kasneci *et al.* (2023) tem como principal característica a criação de conteúdos inéditos — como textos, imagens, músicas, vídeos e análises técnicas — a partir de solicitações humanas. Essa tecnologia busca auxiliar tanto em tarefas cotidianas quanto em

atividades profissionais e acadêmicas, otimizando processos e ampliando a capacidade criativa de seus usuários.

2.4 FERRAMENTAS DE IA GENERATIVA

De acordo com dados da OpenAI (2025), tais ferramentas são treinadas com grandes volumes de informações disponíveis na internet, que são produzidas, o que lhes permite formular respostas que se aproximam do discurso humano. Além disso, conseguem adaptar o tom da linguagem - mais formal, informal ou técnico - conforme o contexto da solicitação.

A Inteligência Artificial Generativa (IA Generativa ou IAG) foi concebida com o propósito de criar conteúdos originais, como textos, imagens, músicas, design de produtos e análises de dados, a partir de informações previamente fornecidas (Kasneci *et al.*, 2023).

Essas capacidades buscam simular processos criativos e cognitivos característicos da mente humana. Por meio da solicitação do usuário, a IA generativa analisa os dados recebidos e desenvolve novas ideias ou soluções que podem auxiliar no desempenho de atividades no âmbito profissional, acadêmico ou pessoal, utilizando modelos de Processamento de Linguagem Natural (PLN).

Segundo Martins, Lenz e Silva (2020), a linguagem natural corresponde a qualquer tipo de linguagem desenvolvida espontaneamente pelo ser humano, utilizada para a comunicação e expressão de ideias no cotidiano.

Segundo Martins, Lenz e Silva (2020), a linguagem natural — também denominada língua natural ou idioma — refere-se a qualquer forma de linguagem desenvolvida espontaneamente pelo ser humano, utilizada para a comunicação e expressão de ideias no cotidiano.

Nesse contexto, o estudo do Processamento de Linguagem Natural (PLN) tem como propósito compreender e criar mecanismos capazes de gerar e interpretar automaticamente as línguas humanas. O principal objetivo dessa área é permitir que os computadores executem tarefas que envolvam o uso da linguagem, promovendo uma interação mais eficiente entre humanos e máquinas, além de contribuir para o aprimoramento da comunicação entre as próprias pessoas por meio de sistemas inteligentes.

Quadro 2 - Ferramentas de IA Generativa

Nome	Funcionalidade
ChatGPT	Capacidade de gerar respostas coerentes e contextualmente relevantes com uma comunicação avançada
Gemini	Comunicação avançada que é útil para escritores e criadores de conteúdo, é uma ferramenta que brilha na geração de textos criativos
Copilot	Comunicação ideal para programadores e profissionais que precisam de suporte em desenvolvimento de software

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Segundo dados da OpenAI (2025), o ChatGPT foi desenvolvido como um modelo de linguagem capaz de produzir textos a partir da tecnologia de Aprendizado por Reforço com Feedback Humano (RLHF), que utiliza exemplos fornecidos por pessoas para orientar o desempenho da ferramenta em diferentes atividades.

Nesse contexto, o ChatGPT atua conforme as solicitações recebidas, podendo ajustar, desenvolver ou reestruturar textos de acordo com regras gramaticais e de estilo. Com o avanço de suas funcionalidades, percebe-se que essa IA não apenas gera conteúdos, mas também é capaz de interpretar textos, realizar análises e fornecer respostas coerentes e contextualizadas, com base nos *prompts* (comandos) elaborados pelos usuários, auxiliando em tarefas de estudo e trabalho.

De forma semelhante, segundo informações do site da Gemini (2025), essa IA dispõe de recursos que possibilitam a escrita de textos, criação de imagens e áudios, resolução de problemas, preparação de apresentações e apoio na interpretação de demandas complexas, incluindo a análise de dados.

Já de acordo com a Microsoft (2025), o Copilot é uma ferramenta de inteligência artificial integrada ao pacote de aplicativos do Microsoft 365 (Word, Excel e PowerPoint), que auxilia na elaboração de documentos, análise de planilhas, produção de apresentações e no gerenciamento de projetos, otimizando a comunicação e a produtividade do usuário.

2.5 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA EM UNIDADES OU INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS

Com a popularização das IAs generativas a partir dos anos 2020, observa-se uma crescente necessidade do uso das tecnologias para tornar os processos de análise de dados mais eficientes e ágeis, conforme analisado por Arruda *et al.* (2023). Esse avanço promove resultados relacionados à rapidez com que os profissionais conseguem atender às suas demandas operacionais e, diante disso, tomar decisões estratégicas.

Segundo Rockembach (2024), a Inteligência Artificial Generativa (IAG) possui a capacidade de, por meio da linguagem natural aliada ao aprendizado de máquina, tornar os processos de busca de informações mais seguros e rápidos na disponibilização de conteúdos para o usuário.

O *Machine Learning* é uma técnica que permite à Inteligência Artificial aprender com dados históricos, identificando padrões e tendências de comportamento. Segundo Magalhães (2022), a técnica pode ser empregada na classificação automática de documentos devido à natureza interativa do Aprendizado de Máquina e da Análise de Dados, onde os dados são os responsáveis por guiar o processo analítico.

Esse pensamento também se reflete nos arquivos e nas instituições arquivísticas, a partir das solicitações realizadas pelos usuários e que possuem grau de importância significativa e urgência, envolvendo demandas contábeis, judiciais, probatórias, informativas e históricas. Percebe-se, assim, a interdisciplinaridade da área, visto que a informação não é restrita ao profissional da informação, mas se destina à sociedade como um todo.

Observa-se, ainda, que na sociedade atual a popularidade do uso da IA tem crescido significativamente, ao mesmo tempo em que sua aplicação nas atividades profissionais e acadêmicas se torna cada vez mais necessária. De acordo com Jain e Tayal (2023, p. 1), “a IAG é uma subcategoria da IA, responsável por gerar conteúdos novos a partir de um conhecimento previamente aprendido ou de uma base de dados armazenada pela própria tecnologia”. Nesse sentido, a criação de um e-mail com base em um texto já existente, mas aprimorado pela IA a partir de correções gramaticais ou de um tom mais profissional, exemplifica como a tecnologia pode ajustar conteúdos às necessidades do usuário.

A IAG pode ser utilizada em diversos contextos: em ambientes profissionais, para otimizar fluxos de trabalho; em casa, no cotidiano, para organizar listas de atividades; e em universidades ou escolas, como apoio na análise de tarefas. Contudo, isso não significa que o usuário deva delegar à IA o processo reflexivo ou intelectual em sua totalidade.

Nesse sentido, a IAG depende de *prompts* bem estruturados, nos quais o usuário especifique claramente o que deseja, quais informações já possui e qual análise pretende realizar.

Gomes (2022) considera, no contexto da organização e representação da informação e do conhecimento, que as ontologias produzidas de forma manual ou sistematizada ou processada, são beneficiadas pela criação automatizada de conteúdo e metadados, considerando o processamento de linguagem natural, tornando-se úteis para as unidades de informação, como os arquivos.

Santos e Rodriguez (2025), considerando essa afirmação de Gomes (2022), afirmam que:

Nessas perspectivas e no âmbito das tarefas mais mecânicas, como a digitalização e o reconhecimento óptico de caracteres (OCR), a IA trouxe avanços significativos, reduzindo custos e aumentando a eficiência. Essas ferramentas, ao automatizar processos antes realizados manualmente, permitem que os profissionais da informação se concentrem em atividades mais complexas e estratégicas (Santos; Rodriguez, 2025, p. 240).

Dessa forma, acredita-se que a IA pode contribuir significativamente tanto para a formação em Arquivologia quanto para a atuação de profissionais no campo da informação. Trata-se de uma tecnologia que favorece a melhoria de processos como a classificação documental, a definição de metadados, a busca de informações por meio do OCR, a descrição de documentos a partir da análise automatizada e a segurança da informação em repositórios digitais, garantindo a preservação não apenas para os usuários do presente, mas também para as futuras gerações.

Para Dornelles (2022, p. 12) algumas proposituras de tecnologias no contexto arquivístico têm sido sugeridas e utilizadas no que se refere à “[...] transparência de registros e acesso à informação arquivística, assim como a recuperação de grandes quantidades de dados para sua ordenação.” Nesse sentido, Santos e Rodriguez

(2025, p. 240) entendem que a IA contribui para a transparência quando facilita o acesso rápido e preciso dos registros arquivísticos, considerando que, as ferramentas que têm como base o aprendizado de máquina podem ser empregadas para “automatizar a classificação de documentos, identificar padrões em grandes volumes de dados e até mesmo gerar metadados a partir de conteúdo não estruturado, como imagens e manuscritos digitalizados.”

Dessa forma, a IA e a IAG são essencialmente importantes para o contexto das atividades realizadas pelos profissionais de arquivos ou instituições arquivistas, sobretudo no processamento tecnológico de hibridização entre o analógico e digital, além da potencialidade da aplicação de ferramentas que podem contribuir com a criação de registros de planejamento e ações das atividades dos profissionais.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto à metodologia utilizada neste Trabalho de Conclusão de Curso, destaca-se que a caracterização da pesquisa, quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória busca definir o que se pretende estudar, além de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos. Nesta pesquisa foi explorada a perspectiva da IA no contexto dos arquivistas da UFPB, sendo uma investigação original e que ainda não havia sido realizada com os respectivos sujeitos.

É descritiva por buscar descrever não só o perfil profissional dos arquivistas da instituição, mas também sobre a aplicação da IA na atuação, seja na gestão ou na preservação de documentos, seja nas demais atividades. As investigações de caráter descritivas buscam “especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno [...]” (Sampieri; Collado; Lúcio, 2013, p. 102).

No que se refere ao tipo de estudo, a pesquisa é classificada como bibliográfica, documental e de natureza aplicada. De acordo com Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento de referências bibliográficas relacionadas ao tema em estudo, abrangendo livros, artigos, revistas e até mesmo materiais digitais, como vídeos em plataformas virtuais, que podem ser considerados fontes relevantes de informação. Utilizou-se esse tipo de pesquisa na construção da fundamentação teórica, a partir da leitura de livros, artigos, entre outros.

A pesquisa documental, de acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 157), é “[...] é a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” Sendo assim, neste estudo foi realizado o levantamento de documentos que apresentassem a identificação e quantitativo de arquivistas atuantes na instituição de ensino (Anexo A).

Pesquisas de natureza aplicada têm como objetivo gerar conhecimentos de aplicação prática e buscar solucionar questões específicas de um contexto local, territorial ou regional, com demandas formuladas por “clientes, atores sociais ou instituições” (Thiollent, 2009, p. 36). A aplicabilidade deste estudo se deu de forma direta, com aplicação de instrumento de coleta de dados a um grupo de

profissionais, buscando identificar e compreender sobre a aplicação da IA no contexto arquivístico.

Quanto à abordagem do problema e do ponto de vista da análise dos dados, adotou-se a pesquisa quantiqualitativa, com predominância na qualitativa. Segundo Creswell (2010, p. 43), a pesquisa quantitativa examina relações entre variáveis de forma objetiva utilizando ferramentas para obtenção de dados que podem ser analisado, enquanto a qualitativa constitui-se em uma abordagem voltada a explorar e compreender o porquê das coisas e a forma como a sociedade atribui significados a problemas sociais e humanos.

Para tanto, foi aplicado um questionário (formulário google forms) do tipo misto (Apêndice A), ou seja, com perguntas objetivas e subjetivas, direcionado aos arquivistas que atuam na UFPB. O instrumento foi construído em seções sobre perfil profissional e qualificação, e de seções no contexto da aplicação da Inteligência Artificial Generativa nas suas respectivas atividades.

Vale salientar que cada sujeito que participou da pesquisa concordou com as informações disponibilizadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), logo na página inicial do instrumento (Apêndice B). O questionário foi disponibilizado por meio de WhatsApp e e-mail institucional dos arquivistas da UFPB, permanecendo disponível para respostas durante o período de 05 a 12 de setembro de 2025.

O universo ou população desta pesquisa, após identificação dos profissionais foi composta por 27 arquivistas atuantes na UFPB. Para composição da amostra, utilizou-se como critério a obtenção de \geq (maior ou igual a) a 50% de respostas do universo de participantes, considerando a tempo para viabilidade da pesquisa, o que justificou o fechamento do questionário após atingir essa meta.

A coleta de dados foi analisada por meio da interpretação textual e reflexiva do pesquisador, relacionando os dados obtidos com conceitos, normativas e/ou reflexões realizadas na fundamentação teórica. Sendo assim, apresenta-se, na próxima seção, os dados e os resultados deste trabalho.

Os arquivistas da Universidade Federal da Paraíba estão vinculados ao Sistema de Arquivos da UFPB (SiArq/UFPB), criado pela Resolução nº 43/2018 do Conselho Universitário. Esse sistema faz parte de forma padronizada aos arquivos da instituição, com diretrizes criadas para a gestão, preservação e acesso aos documentos produzidos ou recebidos pela UFPB.

O Arquivo Central, órgão suplementar da UFPB, atua como gestor do SiArq/UFPB e está diretamente subordinado ao Gabinete do Reitor. Ele é dirigido por um Diretor, que também preside o sistema e coordena a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos. Dessa forma, os arquivistas que atuam nos arquivos setoriais estão subordinados ao sistema, seguindo normas, rotinas e orientações estabelecidas pelo ACE, mas permanecem alocados em suas unidades de origem e com seus gestores imediatos de cada departamento.

4 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA PELOS ARQUIVISTAS DA UFPB

Esta seção apresenta os dados e discussão dos resultados da pesquisa, considerando o perfil profissional dos arquivistas da UFPB; a experiência e a busca por capacitação em IAG por parte desses profissionais; a aplicação da IAG no contexto arquivístico da UFPB e o uso da IA por parte dos sujeitos desta pesquisa.

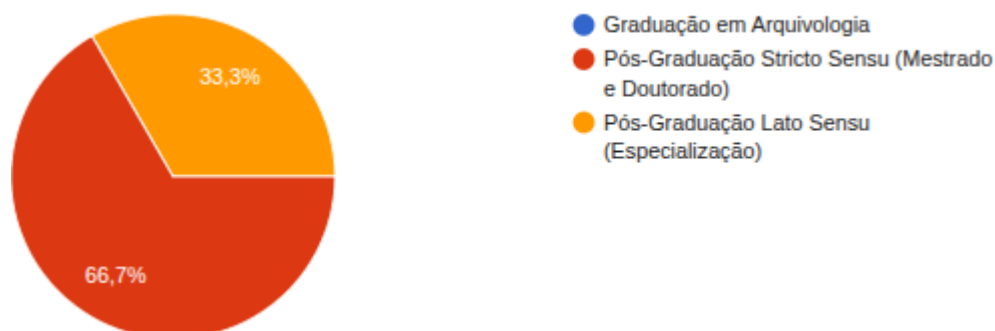
4.1 PERFIL PROFISSIONAL

A presente análise de dados tem como objetivo entender como se dá a aplicação da Inteligência Artificial Generativa na atuação dos arquivistas da UFPB, considerando as novas tecnologias generativas que foram surgindo no campo da informação, mais precisamente no contexto arquivístico. Para alcançar essa análise, definiu-se como objetivo geral buscar compreender a aplicação da Inteligência Artificial Generativa a partir das respostas obtidas por meio de um formulário elaborado especificamente para identificar as visões, experiências e níveis de utilização da IA no ambiente institucional.

Foram estabelecidos cinco objetivos específicos em que o primeiro consiste em: a) identificar os arquivistas atuantes na UFPB; b) caracterizar o perfil profissional; c) descrever e os setores e as atividades em que estão inseridos; d) Identificar se utilizam ferramentas de inteligência artificial nas rotinas de trabalho, e) conhecer como os recursos baseados em IA generativa estão sendo utilizados nas atividades desses arquivistas.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário a 27 arquivistas da instituição, do qual se obteve o retorno de 15 respondentes, alcançando-se a margem mínima de 50% definida para a amostra, o que possibilitou a análise e interpretação dos dados coletados.

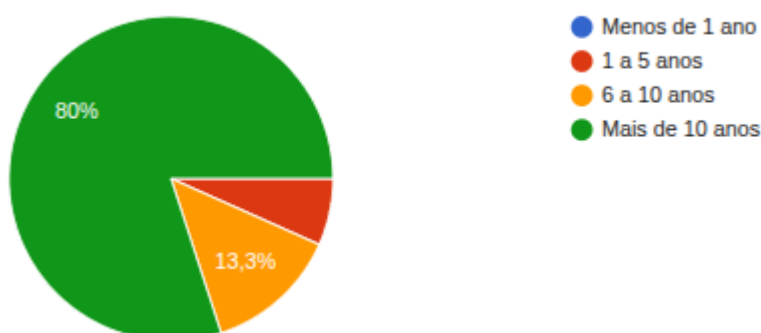
Dessa forma, na primeira pergunta buscou-se traçar o perfil profissional dos participantes, com o intuito de compreender a formação acadêmica dos responsáveis pelas atividades arquivísticas na instituição. O Gráfico 1, a seguir, apresenta o nível de formação dos arquivistas que participaram da pesquisa.

Gráfico 1 - Nível de formação

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados indicaram que 33,3% dos respondentes possuem pós-graduação *lato sensu* (especialização), enquanto 66,7% possuem pós-graduação *stricto sensu*, abrangendo mestrado e doutorado. Esses dados evidenciam um quadro de profissionais qualificados, o que reforça a relevância da atuação do arquivista como especialista da informação dentro da Universidade.

O segundo aspecto analisado sobre o perfil dos arquivistas da UFPB refere-se ao tempo de atuação profissional dentro da instituição, conforme o Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 - Tempo de atuação

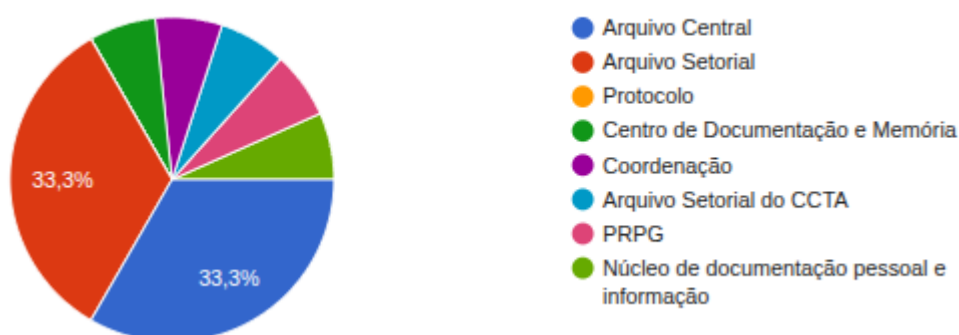
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados revelaram que 6,7% dos participantes possuem entre 1 e 5 anos de experiência em atividades arquivísticas, enquanto 13,3% afirmaram atuar entre 6 e 10 anos na área. A maioria, correspondente a 80% dos respondentes, declarou

exercer funções arquivísticas há mais de 10 anos. Esse dado demonstra que a maior parte dos arquivistas da UFPB possui longo tempo de experiência profissional, o que reflete uma trajetória consolidada no campo da arquivologia.

A seguir, apresenta-se no Gráfico 3, a análise dos setores de atuação mostra que os arquivistas da UFPB estão distribuídos em diferentes unidades administrativas e de memória da instituição.

Gráfico 3 - Setor de atuação na Universidade Federal da Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

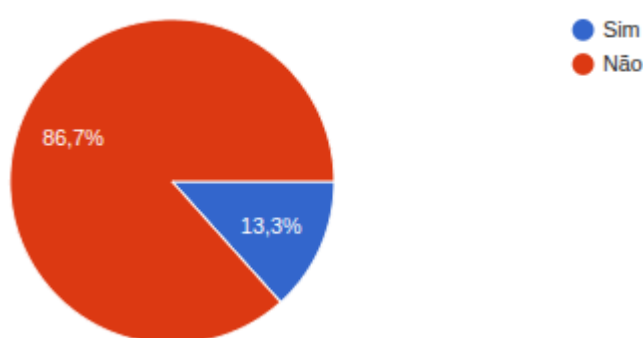
A presença em setores específicos em que 6,7% dos participantes atuam no centro de documentação e memória, e nos setores de coordenação, arquivo Setorial do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e no Núcleo de Documentação Pessoal e Informação (NDPI).

Já a concentração de 66,6% dos profissionais nos Arquivos Setoriais e no Arquivo Central indica que a maior parte da força de trabalho arquivística está voltada para as atividades de planejamento, direção e aplicação de ações de gestão e preservação documental em larga escala, essenciais para o funcionamento da universidade. Essa pesquisa evidencia a diversidade de demandas arquivísticas que vão desde o apoio da gestão administrativa e acadêmica à preservação da memória institucional.

4.2 EXPERIÊNCIA E CAPACITAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

O segundo bloco da pesquisa buscou compreender as experiências e capacitações dos arquivistas da UFPB no que diz respeito à inteligência artificial. Os resultados evidenciam que apenas 13,3% dos participantes já tiveram acesso a cursos, oficinas ou treinamentos voltados para a temática, enquanto 86,7% afirmaram não possuir esse tipo de capacitação formal, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Participação em cursos de capacitação, oficinas ou treinamentos voltados para o uso de Inteligência Artificial (IA) Generativa



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Segundo Silva, Lenz e Freitas (2018) o ser humano ainda não possui uma definição sobre o que seria inteligência artificial, e para realizar esse aprendizado é necessário capacitar-se, dominando conceitos não só sobre as ferramentas tecnológicas, mas também sobre a sua própria inteligência. Esses dados, em específico, revelam uma irregularidade entre a relevância crescente da IA no campo da Ciência da Informação e a formação continuada dos profissionais arquivistas, que, em sua maioria, ainda não tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Observa-se, que o uso da inteligência artificial pelos arquivistas da UFPB ocorre mais de forma intuitiva e empírica, a partir de experiências cotidianas com ferramentas digitais, do que de maneira sistematizada e embasada em processos formativos. Conforme Silva, Lenz e Freitas (2018), ao longo do tempo surgiram diversas linhas de estudo sobre inteligência artificial.

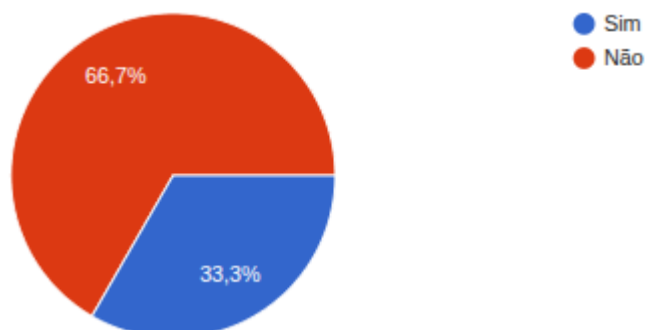
Assim, observa-se que esse processo de investigação continua em evolução, buscando sistemas cada vez mais avançados e inclusivos na obtenção do conhecimento. Por exemplo, dentre os participantes que afirmaram já ter realizado

cursos sobre inteligência artificial, verificou-se que as capacitações foram obtidas por meio de plataforma online.

Um respondente/arquivista relatou ter participado de uma imersão que abordava as inovações mais recentes da inteligência artificial, estruturada em quatro aulas, permitindo um contato introdutório, mas significativo, com as tendências da área. Já um segundo arquivista destacou ter realizado uma imersão no mesmo site para agentes de IA aplicados ao trabalho, cujo objetivo era fornecer subsídios para a transformação de ideias em projetos concretos utilizando recursos de inteligência artificial.

Esses relatos demonstram que, ainda que em número reduzido, alguns arquivistas da UFPB buscam iniciativas formativas extracurriculares, sobretudo em ambientes digitais de aprendizagem, como forma de atualização profissional e de aproximação com as práticas do cotidiano da área tecnológica e que possam ser usadas na Ciência da Informação.

Gráfico 5 - Participação de palestras, workshops ou eventos acadêmicos/profissionais que abordaram o uso de IA Generativa



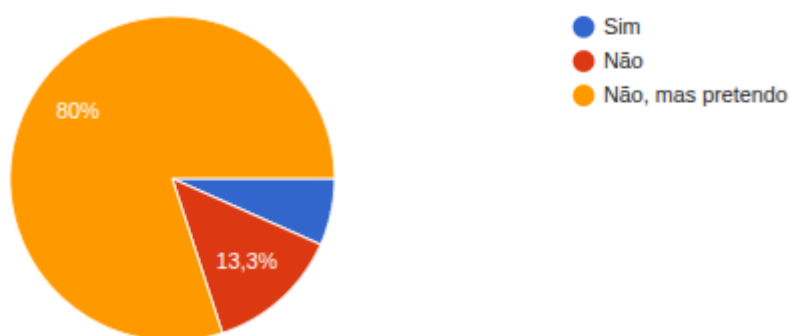
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que se refere à participação dos profissionais arquivistas em palestras, eventos ou workshops promovidos pela universidade ou em ambientes institucionais sobre o uso de inteligência artificial, observou-se que 33,3% dos respondentes afirmaram já ter participado de alguma dessas iniciativas, enquanto 66,7% relataram não ter tido contato com esse tipo de atividade no âmbito acadêmico ou profissional. Segundo Marvin Minsky (1968), um dos pioneiros nos estudos sobre inteligência artificial, para construir automações ou programas capazes de executar atividades humanas seria necessário o uso da inteligência.

Assim, o próprio operador/admin precisa compreender e deter conhecimentos que possibilitem a produção de ferramentas capazes de agir e pensar de maneira semelhante ao ser humano, tomando decisões de forma autônoma. Nesse caso, é fundamental a especialização por meio de cursos e eventos que promovam contato com profissionais experientes e detentores de conhecimento prático.

Dessa forma, esse resultado obtido, quando comparado ao dado anterior referente à participação em cursos pagos ou oferecidos em plataformas digitais, evidencia que as ações educativas voltadas para a tecnologia, quando promovidas pela própria universidade, têm maior alcance entre os arquivistas. Dessa forma, esses eventos acadêmicos ou institucionais ainda se configuram como espaços privilegiados de acesso à inovação e à atualização profissional.

Gráfico 6 - Especialização, certificação ou estudo autônomo sobre IA Generativa



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que diz respeito à participação dos arquivistas em especializações, certificações ou estudos autônomos voltados para o uso de inteligência artificial generativa, observou-se que 6,7% dos respondentes já realizaram algum tipo de capacitação. Por outro lado, 13,3% afirmaram que não participaram e também não demonstraram interesse em buscar esse tipo de formação.

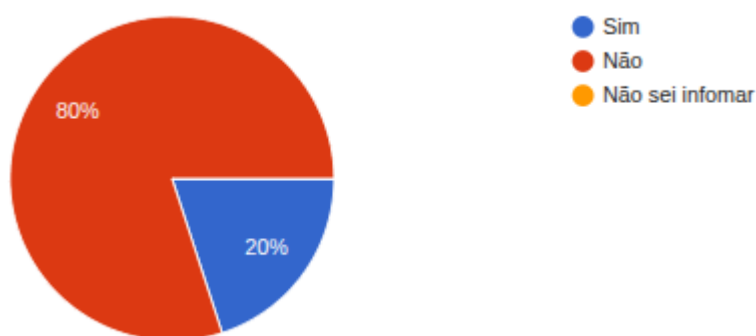
A maioria, correspondente a 80%, declarou que ainda não participou de treinamentos ou cursos específicos, mas pretende realizar futuras capacitações com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e habilidades no uso dessas ferramentas. Esse dado revela que, embora o contato direto com formações especializadas sobre

IA generativa ainda não seja muito procurado entre os arquivistas da UFPB, existe uma disposição significativa para investir em qualificação futura.

4.3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

Referente ao Gráfico 7, que trata da aplicação ou percepção do uso de inteligência artificial generativa em processos de tratamento, gestão ou acesso à informação na UFPB, constatou-se que 20% dos arquivistas afirmaram já ter presenciado o uso de ferramentas tecnológicas relacionadas à IA no campo arquivístico.

Gráfico 7 - Aplicou ou presenciou a aplicação de IA Generativa em processos de tratamento, gestão ou acesso à informação na UFPB



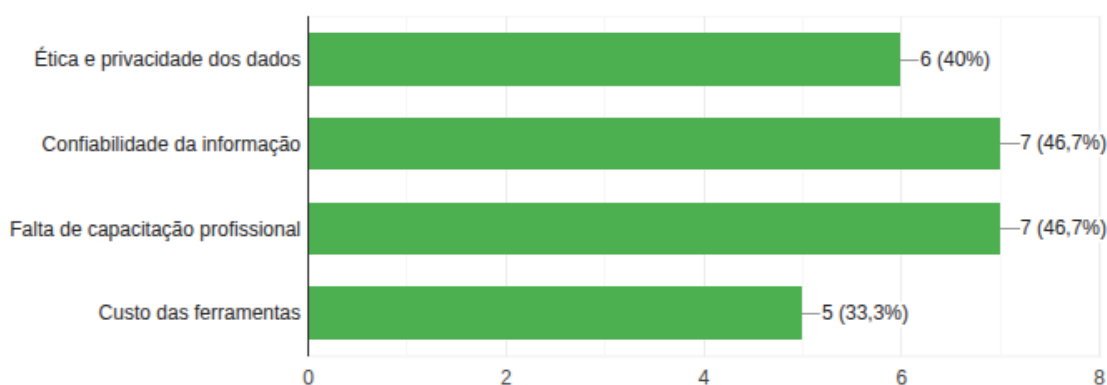
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em contrapartida, a maioria, correspondente a 80%, declarou que nunca teve contato com a utilização dessas tecnologias no ambiente profissional. Uma das obras de Platão, ele menciona sobre o Mito da Caverna, em que pode ser compreendido na busca pela verdade e sabedoria, não diferentemente na IA os usuários devem buscar por meio de estudos e atividades práticas a compreensão sobre o uso dessas ferramentas (Platão, 360 a.C.).

Esse resultado evidencia que a predominância de profissionais que nunca presenciaram o uso dessas ferramentas reforça a necessidade de investimentos em capacitação, disseminação de conhecimento e implementação de políticas institucionais que incentivem a integração da IA nos processos arquivísticos.

O Gráfico 8 apresenta a percepção dos arquivistas da UFPB em relação aos principais desafios para a adoção da Inteligência Artificial Generativa no campo arquivístico. A análise evidencia que os maiores obstáculos concentram-se em dois pontos principais: a confiabilidade da informação e a falta de capacitação profissional.

Gráfico 8 - O maior desafio para a adoção da IA Generativa no contexto arquivístico



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Referente à confiabilidade, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) trata sobre a confiabilidade da informação, em que menciona a qualidade dos dados, a segurança das informações pessoais e a transparência, responsabilizando aqueles que realizam o ato criminoso (BRASIL, 2018). No aspecto técnico, a preocupação recai sobre a veracidade e a qualidade dos conteúdos produzidos pela IA, uma vez que essas ferramentas geram conhecimento a partir dos dados disponíveis em suas redes.

Nesse sentido, torna-se indispensável a análise crítica das informações repassadas pela tecnologia, de modo a validar seu alinhamento com o conhecimento técnico da área arquivística. Sob a perspectiva estrutural, pode-se observar que a falta de capacitação pode provocar desalinhamento com os princípios humanos quando a IA.

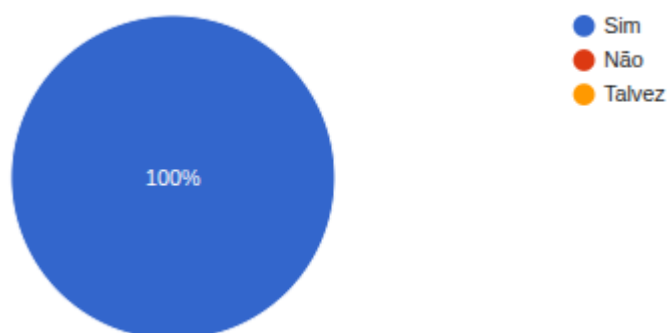
Segundo O'Neil (2016) a IA pode desenvolver algoritmos capazes de repetir tendências dos seres humanos, até mesmo o preconceito e as desigualdades se não forem devidamente estudadas e compreendidas para formar uma inteligência com princípios éticos. Dessa forma, entre pessoas destaca-se a carência de

formação específica dos profissionais para lidar com essas ferramentas. Esse ponto se conecta com os dados obtidos em questões anteriores, que mostraram que apenas uma parcela reduzida dos respondentes participou de cursos ou capacitações voltados ao uso da IA, revelando um cenário de lacuna no preparo técnico dos arquivistas para essa realidade emergente.

Além disso, a ética e privacidade dos dados também aparecem como um obstáculo relevante, indicando a preocupação dos arquivistas com questões legais e de proteção da informação em ambientes digitais. O custo das ferramentas, embora citado por um terço dos respondentes, surge como o desafio menos apontado, o que sugere que os profissionais consideram mais críticas as barreiras relacionadas ao uso seguro e qualificado da tecnologia do que os aspectos financeiros.

O Gráfico 9 é referente ao nível de importância da Inteligência Artificial na exigência de novas habilidades e formação profissional específica para os arquivistas demonstra um consenso entre os respondentes. No caso, 100% dos participantes afirmaram que é necessário adquirir conhecimentos sobre essas ferramentas.

Gráfico 9 - Adoção da IA Generativa pode exigir novas habilidades e formações específicas para os profissionais da área



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Segundo Kahneman (2011), as pessoas podem tomar decisões de forma rápida e intuitiva ou de forma lenta e analítica. Essa distinção reforça a necessidade de adquirir e aprofundar conhecimentos sobre o uso dessas ferramentas, já que seus resultados estão diretamente relacionados à capacidade humana de promover

melhorias e aplicar a inteligência artificial em seu campo de atuação. Assim, torna-se possível agilizar tanto os processos decisórios quanto a execução de operações manuais. Esse resultado reforça a percepção de que a incorporação da IA no campo arquivístico não é apenas uma possibilidade futura, mas uma realidade que demanda preparo técnico, atualização constante e formação continuada.

4.4 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O quarto bloco da pesquisa trata especificamente do uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG), buscando compreender a percepção e o nível de utilização dessas ferramentas nas atividades arquivísticas da UFPB. A primeira questão, de caráter aberto, teve como objetivo identificar a visão dos participantes sobre a aplicação da IAG no contexto arquivístico. Para fins de análise, as respostas serão examinadas a partir das contribuições mais significativas, atribuindo-se aos respondentes a denominação de “Sujeito”, numerados de acordo com a ordem numérica.

O Sujeito 1 destacou que considera importante o uso da IA nas atividades arquivísticas da UFPB, entretanto, ressaltou a necessidade de criação de procedimentos que orientem a atuação de ferramentas com base em padrões previamente definidos. Segundo Paes (2004), a função do arquivo é tornar as informações disponíveis para acesso que estão sob guarda no acervo documental, nesse caso, seja ele não digital ou digital. Esse pensamento reforça a ideia de que no arquivo existem procedimentos a serem observados, como a definição de seus objetivos, princípios e funções.

Dessa forma, quando se refere ao uso da IA, essa resposta evidencia uma preocupação com a padronização de uma IA que compreenda as funções e atividades arquivísticas para que possa desempenhar um papel com base nas normas legais e nos princípios da área, e a normatização do uso da tecnologia, aspecto essencial para garantir a confiabilidade, a consistência e a ética no tratamento da informação.

O sujeito 2 destacou que considera a utilização da IA nas atividades arquivísticas um processo em fase embrionária. Segundo Menezes(2023), a inteligência artificial tem origem na ciência da computação, configurando-se como

um campo interdisciplinar que envolve diversas áreas do conhecimento. Assim como em outros setores, seu uso ainda é recente e está em processo de desenvolvimento, atuando como um recurso de apoio às atividades. Na Arquivologia, essa realidade não é diferente, o termo “embrionário” revela que há consciência sobre o início de um processo que demanda tanto amadurecimento tecnológico quanto adequação institucional e da área para se tornar efetivo.

No que se refere aos Sujeitos 3 e 4, Segundo Frontoni (2024), há um crescimento na demanda de organizações que buscam automatizar processos com o objetivo de alcançar resultados de forma mais ágil. Essa análise mostra que o mercado de trabalho necessita de profissionais que possam compreender como as automações podem contribuir na obtenção de resultados rápidos e eficazes dentro das instituições.

Nesse caso, o Sujeito 3 destacou a importância da Inteligência Artificial Generativa a partir de sua capacidade de criar novos conteúdos, destacando sua aplicação no processo de classificação documental. No caso, para esse respondente, a IA poderia auxiliar na identificação automática dos códigos do plano de classificação com base no assunto do documento, otimizando etapas repetitivas do trabalho arquivístico. Essa visão evidencia uma ideia prática e aplicada da tecnologia, voltada para a automação de processos técnicos que demandam tempo e atenção. Além disso, a sugestão reforça o entendimento de que a IA pode atuar como ferramenta de apoio à tomada de decisão para que possa retornar com a informação para o usuário.

O Sujeito 4 ressaltou o potencial da Inteligência Artificial no processo de modernização do acesso e da preservação de documentos históricos. Em sua resposta, destacou que ferramentas de IA poderiam contribuir diretamente na descrição de acervos e na transcrição de áudios e vídeos históricos, ampliando as possibilidades de difusão e acesso à informação, um exemplo nítido de IA generativa no processo de trabalho.

Além disso, um sistema que integra essas funções podem estar disponíveis tanto para o trabalho técnico do arquivista quanto para o uso pela comunidade usuária em consultas e pesquisas. Essa percepção evidencia uma preocupação com a democratização do acesso e o papel para a comunidade dos arquivos, reforçando a ideia de que a IA pode ser aliada na preservação da memória institucional e histórica.

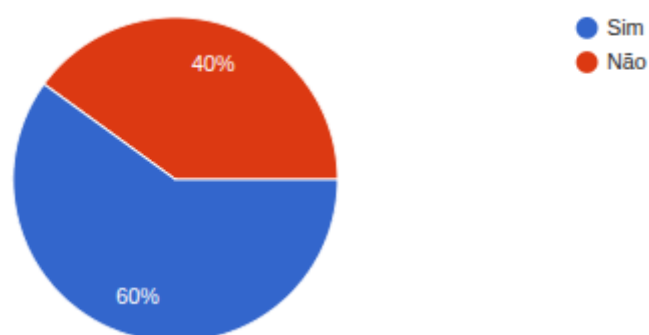
O Sujeito 5 apresentou uma reflexão de caráter crítico e questionador sobre o uso da Inteligência Artificial no campo arquivístico. Para ele, embora a tecnologia possa trazer inúmeros benefícios, especialmente no que se refere ao acesso à informação, é preciso considerar os riscos associados. Segundo Floridi (2014), os avanços da tecnologia da informação trazem uma série de desafios que tornam necessárias a presença da ética.

Questões como a privacidade dos dados, a segurança da informação e o respeito ao ser humano precisam ser garantidas para que a sociedade possa se beneficiar das inovações digitais. O respondente destaca que, diante da velocidade com que a informação circula nas redes sociais e no vasto universo da internet, surgem também artifícios que possibilitam a manipulação dos dados, o que pode comprometer sua confiabilidade.

Nesse sentido, levanta o questionamento sobre até que ponto as ferramentas de IA são capazes de assegurar a aplicação dos princípios arquivísticos nos processos de automação. Por fim, o participante ressalta que não se pode adotar uma tecnologia ainda recente e pouco discutida no âmbito da arquivologia sem que haja uma reflexão crítica sobre suas implicações.

O Gráfico 10 ilustra o nível de utilização de ferramentas de Inteligência Artificial pelos profissionais arquivistas da UFPB que participaram da pesquisa. Os resultados apontam que 40% dos respondentes afirmaram não utilizar recursos de IA em suas atividades de trabalho, demonstrando que ainda existe falta de oportunidade de aplicação dessas tecnologias no cotidiano arquivístico.

Gráfico 10 - Utilização de alguma ferramenta de Inteligência Artificial no seu ambiente de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Segundo Goodfellow *et al.* (2016), a Inteligência Artificial é considerada uma tecnologia promissora, capaz de transformar o mercado de trabalho, pois atua em diferentes setores da economia e contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tanto no ambiente profissional quanto pessoal. Nesse sentido, observa-se que a IA se mostra importante no contexto de trabalho, por possibilitar maior eficiência em atividades manuais ou repetitivas, otimizando processos e garantindo tempo para funções mais estratégicas, que é um objeto de valor numa instituição.

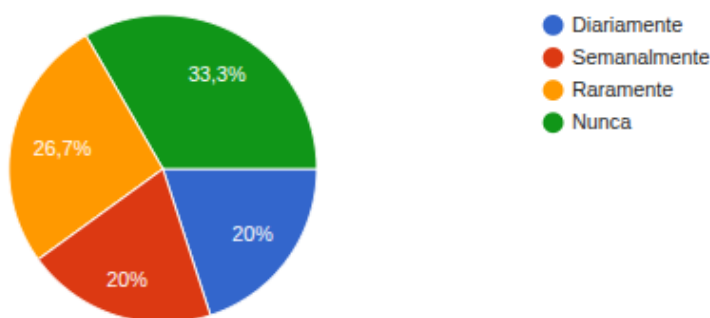
Dessa forma, conforme analisado nos dados, 60% dos participantes declararam já ter recorrido a ferramentas de IA para apoiar processos ao tratamento da informação, o que evidencia uma presença crescente dessas tecnologias como instrumentos auxiliares no exercício da profissão.

Diante da questão analisada, os resultados apontaram que, entre as ferramentas de Inteligência Artificial Generativa mais utilizadas pelos profissionais participantes da pesquisa, o ChatGPT e o Gemini se destacam como as mais presentes no cotidiano dos arquivistas da UFPB.

Essa informação evidencia que os profissionais tendem a recorrer a plataformas de uso mais acessível e amplamente divulgadas, especialmente aquelas voltadas à geração de textos, análises e apoio em atividades de escrita e organização da informação, o que demonstra uma aproximação prática da categoria com as potencialidades da IA Generativa.

O Gráfico 11 apresenta a frequência de uso das ferramentas de Inteligência Artificial no ambiente arquivístico da UFPB. Observa-se que 20% dos participantes afirmaram utilizar IAs diariamente, enquanto outros 20% relataram utilizá-las semanalmente em suas atividades. Já 26,7% informaram que recorrem a essas tecnologias apenas raramente, e 33,3% declararam nunca ter utilizado ferramentas de IA em suas rotinas de trabalho.

Gráfico 11 - Frequência de utilização dessas ferramentas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados obtidos revelam que, embora exista um grupo de profissionais que já utiliza a IA no cotidiano arquivístico, a maioria ainda não explora muito essas ferramentas, ficando claro uma fase inicial de adoção dessas tecnologias na área.

Segundo Weiser (1991), a Inteligência Artificial tem a capacidade de transformar a maneira como as pessoas trabalham, se comunicam e interagem dentro dos processos organizacionais. Nesse sentido, o objetivo desta questão é identificar o nível de utilização de ferramentas de IA no ambiente arquivístico da UFPB, a fim de entender se já é possível perceber mudanças na forma de atuação dos profissionais diante da aplicação dessas tecnologias.

No bloco quatro da pesquisa, na última pergunta a ser analisada, de caráter aberto, busca-se compreender em quais atividades a Inteligência Artificial pode auxiliar nas rotinas das unidades ou instituições arquivísticas.

O Sujeito 1, o primeiro a responder à pergunta, afirmou que a IA pode contribuir para a produção e revisão de documentos, análise descritiva e de fluxogramas, revisão de procedimentos e identificação de estruturas de documentos. Observa-se, nesse primeiro ponto, a ênfase no uso da IA generativa como ferramenta de apoio à tomada de decisão e à criação de documentos no contexto arquivístico, funcionando como um recurso de suporte para otimizar processos técnicos da área.

O Sujeito 2 afirmou que já existem ferramentas aplicáveis ao contexto arquivístico capazes de auxiliar os profissionais da informação nas atividades de transcrição de manuscritos, especialmente quando se trata da tradução de documentos em outros idiomas. Além disso, destacou o potencial dessas tecnologias para aperfeiçoar textos e imagens, analisando-os sob a perspectiva de

um acervo pessoal, o que deixa claro a contribuição da IA para a valorização e preservação de conteúdos históricos para o acesso à informação da comunidade no futuro.

O Sujeito 3 destacou que as inteligências artificiais podem contribuir de forma significativa na produção e revisão de textos, pela capacidade de analisar a coesão, coerência e conformidade com a gramática normativa. Essa aplicação forma o potencial da IA no aperfeiçoamento da comunicação escrita, garantindo clareza e padronização documental. Além disso, o respondente ressaltou a possibilidade de utilização da tecnologia no diagnóstico de documentos e na análise do ambiente de guarda.

Dessa forma, o uso da IA não apenas em atividades de escrita e revisão, mas também no suporte à preservação e gestão documental, contribuindo na tomada de decisão dos arquivistas quanto às condições de conservação.

Os três casos mencionados mostram como a IA generativa pode atuar como suporte nas atividades de descrição e análise de textos em documentos que exigiria um trabalho manual e individualizado por parte dos arquivistas. Segundo Frontoni (2024), a inclusão dessas ferramentas no contexto arquivístico representa um avanço significativo, ao modernizar os processos de trabalho e otimizar a rotina profissional.

Além disso, o uso da IA torna a capacidade de atendimento mais ágil, oferecendo respostas mais rápidas e eficientes às demandas informacionais. Essa integração não apenas valoriza a produtividade, mas também possibilita que os arquivistas direcionam maior atenção a tarefas que exigem análise crítica e tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado neste trabalho, retoma-se o objetivo central que norteou esta pesquisa: como se dá a aplicação da Inteligência Artificial Generativa na atuação dos arquivistas da UFPB.

Partiu-se do pressuposto de que esses profissionais, no contexto institucional, já utilizam ou não tinham ferramentas para utilização ou podem vir a utilizar recursos de IA generativa como suporte para atividades relacionadas à gestão, preservação e acesso à informação arquivística, o que foi ratificado pela análise dos dados.

Nesse sentido, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a aplicação da Inteligência Artificial Generativa na atuação dos arquivistas da UFPB, o que possibilitou compreender de que maneira esses profissionais percebem, vivenciam e projetam o uso da tecnologia em suas rotinas de trabalho.

Constatou-se que o número de profissionais da UFPB que participam ou já participaram de cursos e oficinas sobre Inteligência Artificial é bastante reduzido. Conforme demonstrado nos gráficos 4 e 6, 86,7% dos participantes afirmaram nunca ter participado de cursos ou oficinas, enquanto 66,7% declararam não ter participado de palestras ou workshops relacionados ao tema.

Além disso, o gráfico 7 evidencia que 80% dos profissionais consultados ainda não possuem especialização na área, mas demonstram interesse em se aprimorar diante da constante evolução tecnológica. Para alcançar o objetivo proposto, foram definidos cinco objetivos específicos: a) identificar os arquivistas atuantes na UFPB, b) caracterizar o perfil profissional desses servidores, c) descrever os setores e as atividades em que estão inseridos, d) identificar se utilizam ferramentas de Inteligência Artificial em suas rotinas de trabalho e e) compreender como os recursos baseados em Inteligência Artificial Generativa estão sendo aplicados nas atividades desses profissionais.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi identificado um total de 27 arquivistas atuantes na instituição. Quanto ao segundo objetivo, os dados revelaram que 66,7% dos participantes possuem pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e 33,3% têm pós-graduação *lato sensu* (Especialização). No que se refere ao terceiro objetivo, observou-se que 35% dos arquivistas estão vinculados

aos arquivos setoriais, 33,3% ao Arquivo Central, 6,7% ao Centro de Documentação e Memória, 6,7% à Coordenação, 6,7% à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e 6,7% ao Núcleo de Documentação Pessoal e Informação.

O quarto objetivo buscou analisar, por meio da interpretação dos dados e do referencial teórico, o percentual de profissionais que utilizam ferramentas de Inteligência Artificial em suas atividades arquivísticas. Por fim, o quinto objetivo teve como foco compreender de que forma esses recursos estão sendo aplicados no cotidiano dos profissionais, considerando que os participantes reconhecem o potencial da Inteligência Artificial Generativa para a área, embora ainda existam desafios para que seu uso seja plenamente efetivo.

Entre os principais pontos levantados estão a falta de capacitação profissional e a preocupação com a confiabilidade das informações geradas por essas ferramentas. Sobre o uso da Inteligência Artificial, a pesquisa mostrou que 40% dos arquivistas ainda não utilizam nenhuma ferramenta no trabalho, enquanto 60% já fizeram uso em algum momento, o que mostra que a adesão ainda é parcial.

Entre as ferramentas citadas, as mais comuns foram o ChatGPT e o Gemini, que já são bastante conhecidas no mercado. Em relação à frequência, 20% disseram que usam todos os dias, outros 20% usam semanalmente, 26,7% utilizam raramente e 33,3% nunca usaram.

Esses dados deixam claro que o uso da IA dentro dos arquivos da UFPB ainda é bem variado e não está totalmente consolidado no dia a dia dos arquivistas. Nas respostas abertas, ficou claro que os participantes reconhecem que a IA pode ajudar bastante em tarefas do dia a dia, como classificação, descrição, transcrição e revisão de documentos.

Ao mesmo tempo, eles também levantaram dúvidas e preocupações sobre os limites da tecnologia, principalmente quando se trata de garantir a qualidade da informação e o respeito aos princípios da Arquivologia.

De modo geral, os resultados mostram que o uso da IA entre os arquivistas da UFPB ainda está em fase inicial. Mesmo assim, há um reconhecimento de que ela pode contribuir muito para melhorar as práticas arquivísticas, desde que venha acompanhada de capacitação adequada e de critérios técnicos que garantam seu uso de forma segura e responsável.

Assim, podemos dizer que a pesquisa revelou tanto os avanços de modo que os arquivistas estão procurando entender como podem estar aplicando o uso de

ferramentas tecnológicas no campo arquivístico, quanto os desafios da adoção da Inteligência Artificial na realidade arquivística da instituição com base na segurança, confiabilidade e respeitando os princípios arquivísticos.

Diante do cenário, algumas limitações foram identificadas durante a pesquisa, especialmente no processo de coleta de dados. Para tanto, elaborou-se um formulário na ferramenta Microsoft Forms, composto por 15 perguntas, sendo onze de caráter fechado e quatro abertas. O universo de pesquisa considerou 27 arquivistas da UFPB, dos quais 15 participaram efetivamente, representando mais de 50% do total.

Apesar das dificuldades, a meta estabelecida para a pesquisa foi alcançada. O questionário permaneceu disponível por um período de onze dias, entre 05 e 15 de setembro, com o objetivo de alcançar ao menos metade das respostas previstas, de modo a garantir maior representatividade e realismo às análises.

A principal dificuldade encontrada foi o acesso aos contatos dos profissionais, considerando que estes estão distribuídos em diferentes setores da instituição. Para superar esse obstáculo, realizou-se um mapeamento com o apoio do Arquivo Central, que disponibilizou os nomes e setores de cada arquivista.

A partir dessas informações, buscou-se contato via e-mail e telefone, porém, devido ao curto prazo disponível para a finalização da pesquisa, houve limitações no alcance e no retorno das respostas. O cumprimento desses objetivos, diante da análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, permitiu traçar um panorama que evidencia tanto os benefícios quanto os desafios do uso da IA no campo arquivístico.

Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade de capacitação contínua, do estabelecimento de critérios técnicos com base ética profissional e do alinhamento às práticas e princípios arquivísticos.

Como sugestão para novas pesquisas, destaca-se a possibilidade de analisar o uso da Inteligência Artificial em outras instituições, sejam elas públicas ou privadas, com foco nos setores arquivísticos. Outra meio de estudo seria observar a realidade de universidades públicas, a fim de analisar como ocorre a utilização, a capacitação e o desenvolvimento dessas ferramentas no contexto profissional e acadêmico.

Um ponto de destaque neste trabalho que pode ser objeto de estudo refere-se à ética no uso das tecnologias em ambientes de gestão da informação,

considerando os desafios relacionados à privacidade, à segurança e ao respeito aos princípios arquivísticos.

Além disso, a realização de estudos que abordam a necessidade de capacitação em Inteligência Artificial voltada para arquivistas, orientando a criação de projetos de formação na universidade, oficinas ou até mesmo disciplinas específicas nos cursos de Arquivologia, de modo a contribuir para inclusão dessas ferramentas no cotidiano acadêmico.

Com relação ao público de arquivistas do universo desta pesquisa, bem como para outros profissionais interessados em aplicar a IA nas atividades de trabalho com a informação, é ideal analisar a transcrição e o reconhecimento de manuscritos históricos, fica como sugestão a ferramenta “Transkribus” plataforma voltada para reconhecimento de texto manuscrito. Outro recurso relevante é o uso de aplicativos de metadados e descrição de acervos, como o “Archively.ai”, que usa IA para gerar tags, resumos e identificar entidades em documentos, facilitando a busca, indexação e organização de coleções.

Ainda assim, pode-se analisar se, no âmbito institucional, existem setores de desenvolvimento de dados, tecnologia da informação ou gestão de processos que possam viabilizar a criação de automações voltadas ao mapeamento de atividades e ao desenvolvimento de robôs que possam executar tarefas que são manuais, tornando o fluxo de trabalho mais ágil e eficiente.

No que se refere à capacitação contínua, sugere-se a busca de cursos online em plataformas que oferecem capacitação em fundamentos e aplicações práticas da Inteligência Artificial, possibilitando aos arquivistas acompanhar a evolução tecnológica e ampliar suas competências profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, H. M.; BAVARESCO, R. S.; KUNST, R.; BUGS, E. F.; PESENTI, G. C.; BARBOSA, J. L. V. Data Science Methods and Tools for Industry 4.0: **A Systematic Literature Review and Taxonomy**. *Sensors*, 2023, v. 23, n. 11, p. 5010. DOI: <https://doi.org/10.3390/s23115010>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1424-8220/23/11/5010>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- ALLAN, Katy. Top 10: **Sustainable AI Companies**. *AI Magazine*, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://aimagazine.com/top10/top-10-sustainable-ai-companies>. Acesso em: 03 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.
- CHEN, Michael. **O que é Machine Learning?** Oracle Brasil, 25 nov. 2024. Disponível em: <https://www.oracle.com/br/artificial-intelligence/machine-learning/what-is-machine-learning/#what-is-machine-learning>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; Ronald L. Rivest; et al. **Algoritmos**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2024. *E-book*. p.4. ISBN 9788595159914. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159914/>. Acesso em: 07 out. 2025.
- CRESWELL, J.W.W. Projeto de pesquisa: **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- DATA SCIENCE ACADEMY. **Guia completo sobre Inteligência Artificial Generativa**. Blog Data Science Academy, 29 jan. 2025. Disponível em: <https://blog.dsacademy.com.br/guia-completo-sobre-inteligencia-artificial-generativa/>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- DORNELES, S. L. **Aplicações de inteligência artificial na gestão documental: revisão sistemática na lista**, Emerald e Scopus. *Revista Fontes Documentais*. 5:Edição Especial-II ABM (2022). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57966/31312>. Acesso em: 15 set. 2025.
- ÉPOCA NEGÓCIOS. **Leia o texto do convite que criou o termo inteligência artificial**. Época Negócios Online, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/03/leia-o-texto-do-convite-que-criou-o-termo-inteligencia-artificial.html>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- FRONTONI, E. Appearance-Based Archival Science. In: DURANTI, L.; ROGERS, C. (Ed.). **Artificial Intelligence and Documentary Heritage**. SCEaR Newsletter 2024 - Special Issue 2024. Paris: UNESCO, 2024. p. 49-53. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000389844>. Acesso em: 26 set. 2025

GOODFELLOW, I.; BENGIO, Y.; COURVILLE, A. **Deep learning**. MIT press, 2016

GOMES, L. I. E. **Transformação digital e inteligência artificial nos serviços de informação: inovação e perspectivas para a Ciência da Informação no mundo pós-pandemia**. Revista IberoAmericana de Ciência da Informação. v.15, n.1, p. 148-166, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.41490>. Acesso em 15 set. 2025.

GOOGLE. **Conheça o Gemini, seu assistente de IA criado pelo Google para o dia a dia**. Gemini, 2025. Disponível em: <https://gemini.google/about/?hl=pt-BR>. Acesso em: 2 ago. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

HOFSTADTER, D. R. **Metamagical Themas: Questing for the Essence of Mind and Pattern**. Basic Books, 1985.

JAIN, N.; TAYAL, A. PANDAS AI: **A Step Towards GEN AI**. International Journal of Scientific Research in Engineering and Management (IJSREM), v. 7, n. 7, p. 1-9, 2023.

KAHNEMAN, D. **Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MAGALHÃES, Lúcia Helena de. Agrupamento automático de notícias de jornais on-line usando técnicas de machine learning para clustering de textos no idioma português. 2020. 188f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/37525>. Acesso em: 10 jun. 2025

MILAGRE, Rafael. **A evolução da inteligência artificial no Brasil**. Milagre Digital, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://milagredigital.com/a-evolucao-da-inteligencia-artificial-no-brasil/>. Acesso em: 27 jul. 2025

Menezes, Marcos Antonio. **A Inteligência Artificial versus a Inteligência Humana**. MINSKY, M. **A Sociedade da Mente**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, v. 13, n. 22, pp. 220-239, jan./jun. 2023.

MARTINS, Júlio S.; LENZ, Maikon L.; SILVA, Michel Bernardo Fernandes Da; et al. **Processamentos de Linguagem Natural**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.16. ISBN 9786556900575. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900575/>. Acesso em: 07 out. 2025.

MULLER; PAUL, John; MASSARON, Luca. **Inteligência Artificial para leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. p.13. ISBN 9788550808505.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550808505/>. Acesso em: 05 julh. 2025.

MICROSOFT. **Microsoft 365 Copilot**. Microsoft Adoption, 2025. Disponível em: <https://adoption.microsoft.com/pt-br/copilot/> . Acesso em: 2 ago. 2025.

OLIVEIRA, Carlos A. de. **Inovação da tecnologia, do produto e do processo**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003.

O'NEIL, C. **Weapons of Math Destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy**. Crown Publishers, 2016.

OPENAI. **What is ChatGPT?** Help Center – OpenAI, **atualizado há 4 dias** (em relação a 2 set. 2025). Disponível em:

<https://help.openai.com/en/articles/6783457-what-is-chatgpt>. Acesso em: 2 ago. 2025.

PLATO. **The Republic**. Penguin Classics, 2003.

Patricio, Eunice Peixoto. **Inteligência artificial generativa no Jornalismo: as possibilidades de usos do ChatGPT nas rotinas produtivas** / Eunice Peixoto Patricio. - João Pessoa, 2023. 74 f. : il.

ROSSETI, Regina; GARCIA, Kethly. **Inteligência artificial generativa: questões jurídicas e éticas em torno do ChatGPT**. VirtuaJus, Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p.253-264, 2º sem.2023 – ISSN 1678-3425

ROCKEMBACH, M. AI Literacy: **A Must for Records Management and Archival Professionals**. In: DURANTI, L.; ROGERS, C. (Ed.). Artificial Intelligence and Documentary Heritage. SCEaR Newsletter 2024 - Special Issue 2024. Paris: UNESCO, 2024. p. 90-95. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000389844>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SÁENZ, Tirso W.; CAPOTE, Emílio G. **Ciência, inovação e gestão tecnológica**. Brasília: CNI/IEL/SENAI, ABIPTI, 2002.

SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H C.; et al. **Inteligência artificial**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.14. ISBN 9788595029392.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029392/>. Acesso em: 04 jul. 2025.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único** 6ª ed. à consciência universal / Milton Santos. - 6ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, J. V.; RODRIGUEZ, S. M. T. **Organização do conhecimento e inteligência artificial: possíveis contribuições para a arquivologia**. Páginas A&B, **Arquivos e Bibliotecas**, Portugal, v. vii, n. nº esp, 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Esse questionário propõe colher dados para enriquecimento de meu trabalho monográfico que tem como tema: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Responsável: **BRENNO ROMULO DOS SANTOS**

QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA

Bloco 1 – Perfil do profissional

1. Qual é o seu nível de formação acadêmica?

- ☐ Graduação em Arquivologia
- ☐ Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)
- ☐ Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização)
- ☐ Outros -----

2. Há quanto tempo atua na área de Arquivologia?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

3. Em qual unidade da UFPB você atua?

- ☐ Arquivo Central
- ☐ Arquivo Setorial
- ☐ Protocolo
- ☐ Centro de Documentação e Memória
- ☐ Outros -----

Bloco 2 - Experiência e Capacitação em Inteligência Artificial Generativa

4. Você já participou de algum curso, oficina ou treinamento voltado para Inteligência Artificial (IA) Generativa?

☐ Sim

☐ Não

5. Caso a resposta seja “Sim”, poderia especificar qual curso/oficina e em qual instituição participou?

6. Você já participou de palestras, workshops ou eventos acadêmicos/profissionais que abordaram o uso de IA Generativa ?

☐ Sim

☐ Não

7. Você já buscou especialização, certificação ou estudo autônomo sobre IA Generativa?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não, mas pretendo

Bloco 3 – IA Generativa no contexto Arquivístico

8. Você já aplicou ou presenciou a aplicação de IA Generativa em processos de tratamento, gestão ou acesso à informação na UFPB?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei informar

9. Na sua visão, qual é o maior desafio para a adoção da IA Generativa no contexto arquivístico?

- () Ética e privacidade dos dados
- () Confiabilidade da informação
- () Falta de capacitação profissional
- () Custo das ferramentas
- () Outros -----

10. Você considera que a adoção da IA Generativa pode exigir novas habilidades e formações específicas para os profissionais da área?

- () Sim
- () Não
- () Talvez
- () Outros -----

Bloco 4 – Uso de Inteligência Artificial

11. Qual a sua percepção sobre a utilização da Inteligência Artificial Generativa nas atividades arquivísticas?

12. Você já utilizou alguma ferramenta de Inteligência Artificial no seu ambiente de trabalho?

- () Sim
- () Não

13. Caso sim, quais ferramentas ou sistemas de Inteligência Artificial já utilizou?

14. Com que frequência utiliza essas ferramentas?

- () Diariamente
- () Semanalmente

() Raramente

() Nunca

15. Aponte em quais atividades a Inteligência Artificial pode auxiliar nas rotinas das unidades ou instituições arquivísticas.

Muito obrigado por ter participado da pesquisa.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Pesquisador responsável (Acadêmico): Brenno Romulo dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza.

Informações sobre a pesquisa:

Prezado (a),

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma totalmente voluntária, da pesquisa que tem como título "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA" tendo como pesquisador responsável Brenno Rômulo dos Santos, graduando em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e como orientador o Professor Doutor Rayan Aramís de Brito Feitoza.

Objetivo do estudo: Esta pesquisa busca analisar a aplicação da inteligência artificial generativa na atuação dos arquivistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Isso possibilitará a compreensão de como os arquivistas dessa instituição estão se adaptando às novas exigências do contexto digital, considerando o impacto da IA nas práticas arquivísticas contemporâneas.

Riscos e medidas de proteção: Segundo a Resolução CNS n. 466/2012, *“toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”*.

Benefícios: Com relação aos benefícios resultantes da pesquisa, podem ser citados a contribuição para trazer mais clareza sobre a aplicação da Inteligência Artificial Generativa na atuação dos arquivistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Sigilo: Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução CNS n. 466/12), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

Comprometo-me a garantir a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica. O(A) participante terá uma via deste termo em seu endereço eletrônico

de preferência, podendo solicitar, quando necessário, uma nova cópia à pesquisadora responsável.

Participação na pesquisa: Para participar desta pesquisa, o(a) senhor(a) deve ser arquivista atuante nas unidades da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Pagamentos ou gratificações: A pesquisa é desenvolvida sem qualquer tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação, ou quaisquer remunerações ou outros benefícios/prejuízos financeiros.

Acesso ao resultado da pesquisa: é garantido ao participante o acesso aos resultados parciais da pesquisa ou final do estudo, com a conclusão e publicação do TCC em formato de artigo.

Coleta de dados: É garantido que os dados da pesquisa serão utilizados apenas para atendimento dos objetivos da pesquisa em curso, sem que haja armazenamento para estudos futuros.

Acesso ao TCLE: é garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, sempre que for solicitado, terá acesso ao registro do consentimento.

É possível entrar em contato com o pesquisador responsável a qualquer tempo para informações adicionais através do e-mail brds@academico.ufpb.br e do telefone (83) 98689-2960.

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E DE ACORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Declaro ter lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e estar de acordo em participar desta pesquisa sob responsabilidade do pesquisador Brenno Rômulo dos Santos.

() Sim